

INTRODUÇÃO

A endometrite é uma importante causa de falha reprodutiva na égua, sendo que a forma mais comum desta enfermidade é endometrite persistente pós-cobertura (EPPC). Éguas que ainda apresentam inflamação do endométrio depois de 48 horas após a cobertura são consideradas suscetíveis à EPPC. Há inúmeros fatores imunológicos altamente ligados à suscetibilidade. A terapia com corticoides tem sido aplicada na tentativa de corrigir esta falha.

O estudo da proteômica endometrial é valioso, pois a identificação das funções proteicas permite o melhor entendimento dos eventos imunológicos uterinos que atuam sobre EPPC e talvez nos possibilitem chegar a tratamentos mais eficazes.

O trabalho propõe-se a verificação do efeito da corticoterapia sobre a proteômica em amostras endometriais de éguas suscetíveis a EPPC, na presença e na ausência de um processo infeccioso.

MATERIAIS E MÉTODOS

Dez éguas suscetíveis à endometrite, sadias e em fase cíclica, com idade entre quatro e 30 anos serão utilizadas. Animais serão submetidos a quatro tratamentos: Controle – as éguas não receberão nenhum tipo de tratamento; GC – as éguas receberão uma aplicação única, via endovenosa, de 40 mg de dexametasona; Infectado – as éguas receberão uma infusão de 1×10^9 *Streptococcus equi zooepidemicus*/mL suspensas em 20 mL de NaCl a 0,9% e GC + Infectado – a corticoterapia e a infusão de *Streptococcus equi zooepidemicus* serão realizadas da mesma forma descrita acima, aplicadas no mesmo momento.

Todas as éguas serão submetidas aos quatro tratamentos, deixando um cio de intervalo entre os tratamentos.

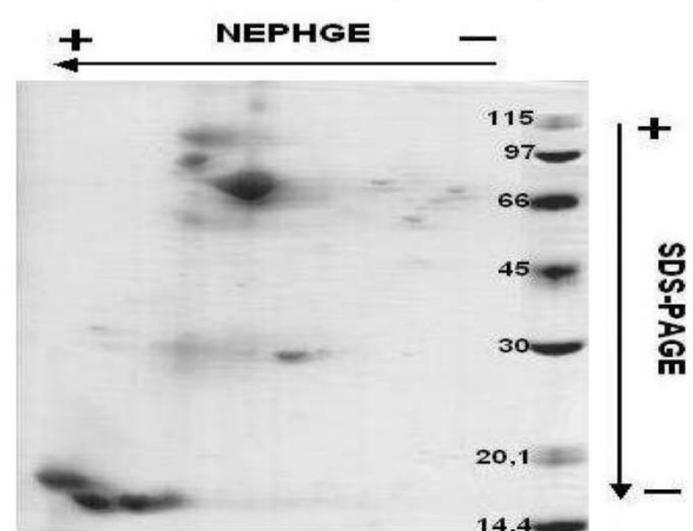
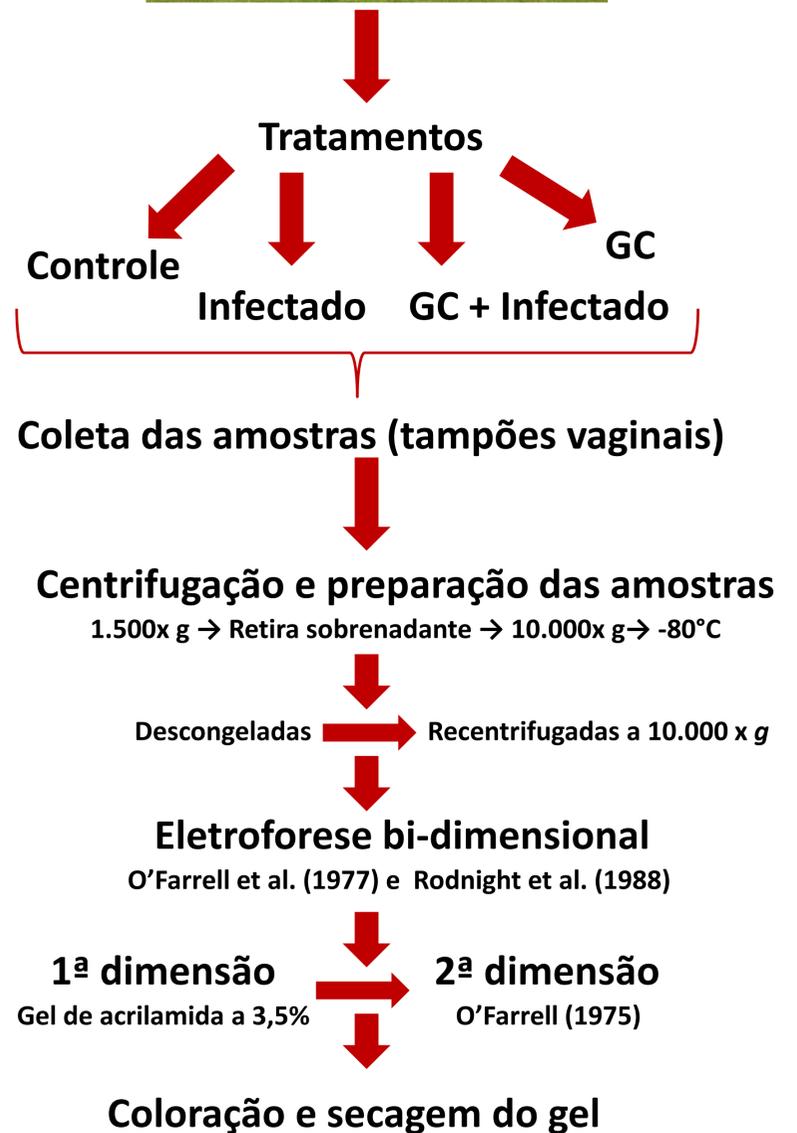


Figura 1: Exemplo de Eletroforese bi-dimensional de proteínas da secreção endometrial.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Análise de variância será aplicada na densidade ótica relativa das bandas proteicas. Pelo menos dois geis de boa resolução serão utilizados por amostra.